

Presidente chinês destaca força dos emergentes

JORNAL DO COMMERCIO —
Quais são as expectativas da China quanto à IV Cúpula de Líderes do Brics?

Hu Jintao – A IV Cúpula de Líderes do Brics, que é mais um grande evento no processo de cooperação do grupo, terá lugar no contexto de contínuas mudanças profundas e complexas na conjuntura internacional, incertezas na recuperação da economia mundial e elevação constante da posição e do papel dos países de mercado emergente e aqueles em desenvolvimento nos assuntos internacionais. A Índia, como presidente rotativo do Brics, tem feito trabalhos efetivos na preparação da Cúpula. A China está disposta a se esforçar junto com os outros países membros para que a reunião alcance resultados positivos e está na expectativa de que ela continue a manifestar o espírito de cooperação e parceria dos países do Brics, marcado por solidariedade, benefício recíproco e ganhos compartilhados, intensificar coordenação e cooperação nos assuntos econômico-financeiros internacionais, de desenvolvimento e outras questões de importância do nosso interesse comum. Além disso, esperamos promover a cooperação substancial nas diversas áreas, transmitir confiança à estabilidade e recuperação da economia mundial e injetar vigor ao fortalecimento da governança econômica global, de modo a contribuir para a promoção do desenvolvimento comum do mundo. Esperamos também que a Cúpula possa consolidar o mecanismo do Brics, planejar a futura cooperação e dar uma base sólida para o desenvolvimento a longo prazo da cooperação do Brics. Aguardo o encontro com os outros líderes do Brics em Nova Delhi, para discutir em conjunto a nossa cooperação para um futuro melhor.

Como a China avalia os impactos da força crescente dos países de mercado emergente e em desenvolvimento sobre a configuração mundial?

– Atualmente, um grande número de países de mercado emergente e em desenvolvimento torna-se numa força importante na salvaguarda da paz mundial e promoção do desenvolvimento comum. Estes países persistem no caminho de desenvolvimento pacífico, harmonioso e de cooperação e contribuem para uma economia mundial mais equilibrada, a relação internacional mais razoável, a governança global mais eficiente e a paz mundial mais duradoura. Após a ocorrência da crise financeira internacional em 2008, estes países contribuíram para a recuperação da economia mundial com o seu próprio desenvolvimento, aumentaram a sua representatividade e voz e promoveram a evolução da ordem interna-



Os fatos comprovam que não haveria a prosperidade comum do mundo sem a revitalização dos países de mercado emergente e aqueles em desenvolvimento.”

cional numa direção mais justa e razoável. Os fatos comprovam mais uma vez que não haveria a prosperidade comum do mundo sem a revitalização dos países de mercado emergente e aqueles em desenvolvimento, nem a paz e estabilidade mundial sem a segurança e estabilidade desses países. A influência do desenvolvimento destes países sobre a configuração mundial é construtiva. A comunidade internacional deve avaliar positivamente e apoiar o desenvolvimento destes países com uma visão estratégica e de longo prazo.

Como a China avalia a trajetória do desenvolvimento da cooperação do Brics, seu rumo no futuro e seu papel na governança global? Como o Brics pode reforçar a coordenação para defender os interesses dos países em desenvolvimento?

– O Brics é defensor e promotor dos interesses dos países em desenvolvimento. Tem envidado esforços para promover a cooperação sul-sul, o diálogo sul-norte e a materialização dos Objetivos do Milênio das Nações Unidas, de forma a que se cumpra com maior brevidade o desenvolvimento da Rodada de Doha, bem como para aumentar a voz dos países em desenvolvimento na governança econômica global e combater o protecionismo em todas as formas. Como demanda objetiva gerada pelo desenvolvimento da globalização econômica e da democratização das relações internacionais, a cooperação do Brics segue a tendência de paz, desenvolvimento e cooperação da época, e beneficia a construção de um mundo harmonioso de paz duradoura e prosperidade compartilhada. De Ecaterimburgo a Brasília, de Sanya a Nova Delhi, o mecanismo do Encontro dos Líderes do Brics vem se aperfeiçoando constantemente e já está formada sua estrutura de cooperação de múltiplos níveis e diversas áreas. Os países membros do Brics incrementam constantemente a confiança política mútua, aprofundam a cooperação pragmática em áreas econômica, financeira, comercial e do desenvolvimen-

to, e reforçam consistentemente a comunicação e coordenação nos importantes assuntos internacionais. Constatou-se que a cooperação do Brics tem base sólida, potencial imenso e perspectiva promissora. A China toma sempre como foco da política diplomática a cooperação com os países de mercado emergente e em desenvolvimento, apoia e participa ativamente da cooperação do Brics. Estamos dispostos a empenhar, a ampliar a conjugação dos interesses comuns e elevar o nível de cooperação, no sentido de contribuir ainda mais à causa nobre da promoção da paz e do desenvolvimento do ser humano.

Após o estabelecimento do Brics, quais são os resultados importantes da cooperação até ao momento? Em termos do fortalecimento da construção do mecanismo e da cooperação pragmática, quais as novas propostas na próxima etapa?

– A cooperação tem atendido aos interesses comuns de todas as partes e está com boas bases econômica, social e de opinião popular nos países membros. No ano passado, o Brics materializou ativamente o plano de ação da Declaração de Sanya, mediante a ampliação da cooperação nas áreas de finanças, indústria, comércio, saúde, agricultura, estatística e tecnologia, trazendo aos povos benefícios verdadeiros e intensificando a tendência da cooperação. No próximo passo e na opinião da China, a cooperação pragmática do Brics terá os seguintes focos: primeiro, consolidação da base, ou seja, concretizar-se a cooperação existente para formar uma marca conhecida, baseada no princípio de pragmatismo e eficiência; segundo, empreender e avançar para a frente, ou seja, procurar adequadamente novas áreas da cooperação em função da necessidade do desenvolvimento socio-econômico do Brics, de modo a explorar a potencialidade da cooperação e ingerir novo vigor ao mecanismo do bloco. Estou convencido de que, baseada nos princípios de transparência, solidariedade e assistência mútua e sob contí-

nuos esforços em comum, a cooperação pragmática do Brics em todas as áreas alcançará, com certeza, o progresso constante em benefício de todos os povos.

Como a China observa as relações com os outros países do Brics, e a contribuição da África do Sul, país que ingressou no grupo no ano passado?

– É uma das prioridades da política diplomática da China desenvolver as relações com os outros países membros do Brics, todos parceiros estratégicos da China. O Brasil foi o primeiro país em desenvolvimento a estabelecer parceria estratégica com a China. Nos últimos anos, os dois países realizaram frequentes trocas de visitas de alto nível, que vêm aumentando consistentemente a confiança política mútua, aperfeiçoando a cada dia o mecanismo de cooperação e mantendo comunicação e coordenação estreitas nas questões internacionais e regionais. O relacionamento entre a China e a Rússia, bem como os maiores países vizinhos em termos recíprocos, além dos parceiros estratégicos de coordenação global, têm mantido boa tendência do desenvolvimento saudável e estável. Atualmente, ambas as partes estão implementando positivamente o plano do desenvolvimento das relações bilaterais para os próximos dez anos e uma série de consensos e acordos importantes definidos por líderes dos dois países. A parceria estratégica entre a China e a Índia também tem se desenvolvido abrangentemente nos últimos anos. Como dois grandes países em desenvolvimento que também são vizinhos, a China e a Índia têm desenvolvido as relações bilaterais de forma contínua, saudável e estável, o que não apenas beneficiará ambos os povos, mas também favorecerá a paz, a estabilidade e a prosperidade da Ásia e do mundo. Os povos da China e África do Sul têm mantido a amizade profunda e tradicional. Desde o estabelecimento das relações diplomáticas, os dois países têm desenvolvido as relações bilaterais de forma plena e rápida. É muito produtiva a cooperação bilateral em áreas como política, econômico-comercial, humanística e nos assuntos internacionais, que não apenas beneficia os dois países, mas também impulsiona vigorosamente tanto as relações entre a China e a África como a solidariedade e a cooperação entre países em desenvolvimento. O ingresso da África do Sul no Brics contribuiu para o aumento da representação do grupo. Estou na expectativa de me reunir com os líderes de outros países membros do Brics, em Nova Delhi, ocasião na qual sejam trocadas as opiniões sobre relacionamento bilateral e as questões importantes internacionais e regionais de interesse comum.